

MOVIMENTOS SOCIAIS ECONÔMICOS NA CONTEMPORANEIDADE: TEORIA E EXPERIÊNCIAS.

Desde 2008, com a crise econômico-financeira nos países centrais e sua ressonância nos países periféricos e no próprio sistema internacional como um todo, a ciência econômica está procurando novas orientações para se alicerçar. Os tradicionais preceitos teóricos-conceituais que sustentam as políticas econômicas estão sendo questionados e estão tendo seus limites denunciados por economistas heterodoxos, cientistas políticos e cientistas sociais progressistas.

A partir de debates e reflexões desta crise e de possíveis enfrentamentos pela via do famigerado paradigma ortodoxo, no âmbito do Núcleo de Extensão e Pesquisa em Economia Solidária, Criativa e Cidadania (NEPESC/Unesp) que decidimos organizar um dossiê para reunir e propagar novas formas de se pensar a dinâmica e o comportamento econômico na sociedade. Nos debates no NEPESC – bem como em experiências em congressos, eventos e salas de aulas – sentimos a necessidade de um dossiê que contemplasse a economia não somente do ponto de vista mercadológico ou monetarista, mas com um olhar sociocêntrico.

O dossiê que apresentamos teve essa intenção, isto é, a de apresentar novas formas de se fazer e se pensar a economia. No entanto, o dossiê se preocupou em não cair em idealismo utópico ou em um teatro simbólico discursivo. Isso fica evidente logo na escolha da Entrevista e da Colaboração Especial, sessões do dossiê em que os organizadores possuem maior liberdade de atuação. Para a entrevista, escolhemos o enfoque na Economia Criativa e Urbana, optando, assim, em entrevistar um dos maiores especialistas mundial no tema: Richard Florida, professor da Rotman School of Management da University of Toronto. Nesta entrevista, Florida discorre sobre o conceito de Economia Criativa, desenvolvimento econômico, educação, cidades e novas formas de organização do mercado. Na Colaboração Especial, a predileção foi pelo tema da Economia de Conflito e Paz. No artigo, *Conflict and Peace Economics*, o Charles H. Anderton do Economics and Accounting Department do College of the Holy Cross e o

Jurgen Brauer, Emeritus Professor of Economics, Augusta University, expõem a inter-relação entre economia e conflito e como que as abordagens pacíficas são menosprezadas para lidar com disputas entre grupos.

Evidencia-se que tanto a Entrevista quanto a Colaboração Especial abordam temáticas ainda pouco exploradas e pesquisadas pela academia brasileira. A mesma intenção, ou seja, enfatizar a produção científica em áreas de fronteira de conhecimento nas ciências sociais aplicadas, manteve-se na escolha dos artigos que compõem o restante do dossiê. Há uma colaboração da ativista política e pesquisadora estadunidense Janet Biehl, sobre nova forma de organização política-social-econômica no artigo intitulado: *Bookchin's Libertarian Municipalism*. Com diversos trabalhos sobre a temática e com experiências de pesquisa de campo em Rojava na Síria, Biehl apresenta uma preciosa sintetização do pensamento da teoria do Municipalismo Libertário de Murray Bookchin.

O artigo, *Teto de vidro, piso pegajoso e desigualdade de gênero no mercado de trabalho brasileiro à luz da economia feminista: por que as iniquidades persistem?*, de Brena Paula Magno Fernandez, do Departamento de Economia e Relações Internacionais da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), propõe apontar as desigualdades de gênero que marcam o cenário econômico, particularmente o mercado de trabalho brasileiro. O marco teórico utilizado pelo artigo é o da Economia Feminista. O artigo de Nildo Viana, professor da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Federal de Goiás (UFG), *A mercantilização dos movimentos sociais*, realiza uma análise das ondas e escalas de mercantilização dos movimentos sociais na contemporaneidade.

Há, ainda, três artigos sobre Economia Solidária. O texto *Economia Solidária e movimentos sociais no Brasil: da emergência de um novo paradigma mobilizatório ao momento de inflexão política*, de Sandro Pereira da Silva, pesquisador do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) analisa como se deu o processo de formação de uma identidade nacional do movimento de economia solidária no Brasil em torno de um paradigma mobilizatório em defesa do trabalho associado e de relações econômicas não restritas às esferas mercantis. O artigo *Economia Solidária e os espaços público e privado*, de Daniel Francisco Nagao Menezes, professor do Programa de Pós-Graduação em Direito Político e Econômico da Faculdade de Direito da Universidade Presbiteriana Mackenzie, reflete sobre os espaços econômicos, domésticos, mercantis, públicos e solidários tendo como referências as contribuições de Jean-Louis Laville. Encerrando esse grupo de artigos sobre Economia Solidária, há o trabalho *O impacto da economia solidária no perfil de mulheres assentadas na região fronteira* de Cristóvão Domingos de Almeida, professor do curso de Publicidade e Propaganda e da

pós-graduação em Estudos de Cultura Contemporânea da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT); de Simone Barros de Oliveira, professora adjunta da Universidade Federal do Pampa/UNIPAMPA. Líder do Grupo de Pesquisa Educação, Direitos Humanos e Fronteira; e de Charles Hoepner, doutorando em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Nesse artigo, os autores refletem sobre a economia solidária na região de fronteira, a partir do estudo de caso da cidade de São Borja-RS, com destaque à inclusão de mulheres nos empreendimentos solidários.

Por fim, há dois artigos sobre Economia da Comunhão, o primeiro intitulado *Economia de Comunhão: antecedentes, concretização, desafios e perspectivas*, assinado por Andreza Daniela Pontes Lucas, professora do curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Pernambuco (UFPE); por Cristina B. de Souza Rossetto, doutora em Desenvolvimento Econômico pela Universidade Federal do Paraná (UFPR); e por Ricardo Meirelles de Faria, professor da Escola de Administração de Empresas de São Paulo (EAESP-FGV). Os autores apresentam um artigo que faz uma análise histórico-institucional da Economia de Comunhão e expõem dois projetos concretos desenvolvidos no Brasil pela Economia da Comunhão. O artigo de Cláudia Herrero Martins Menegassi, professora da Pós-graduação em Gestão do Conhecimento nas Organizações na Unicesumar; e de Silvia Martí Barros, mestre em Gestão e Negócios com dupla titulação pela Universidade do Vale dos Sinos (UNISINOS) e Université de Poitiers (França), *Conhecimento acadêmico no campo das organizações híbridas e das empresas de Economia de Comunhão*, sintetiza, por meio de uma pesquisa bibliográfica descritiva, o conhecimento presente nos conceitos e na atuação de dois fenômenos que surgem empiricamente no campo organizacional: as organizações híbridas e as empresas de Economia de Comunhão.

Acreditamos que o dossiê atendeu a missão de apresentar as teorias e os movimentos sociais econômicos na contemporaneidade em uma perspectiva multidisciplinar rigorosa em termos analíticos e científicos. Desejamos a todos uma boa leitura!

Organizadores,

Isaías Albertin de Moraes

Pesquisador do Núcleo de Extensão e Pesquisa em Economia Solidária, Criativa e Cidadania (NEPESC/Unesp). Doutorando em Ciências Sociais pela Unesp/Araraquara. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). E-mail: isaias.a.moraes@unesp.br

Leandro Pereira Morais

Professor do Departamento de Economia da Unesp/Araraquara.
Coordenador do NEPESC/Unesp. Representante do Brasil no Observatório
Iberoamericano de Emprego e Economia Social (www.oibescoop.org)
e Consultor Técnico do Centro de Formação Internacional da OIT/
ONU (Itália e Genebra). E-mail: leandro.morais@unesp.br